

PÁSCOA 2023

Celebrar a Páscoa, em contexto hospitalar, inseridos numa sociedade plural que não nega as suas raízes, é fazer memória da passagem da experiência do abandono à certeza da confiança e da esperança. Alguém fez, anteriormente, a experiência do abandono e do total afastamento. «Fê-lo por mim, por ti, para que, quando eu, tu ou qualquer outro se vir encurralado à parede, perdido num beco sem saída, precipitado no abismo do abandono, absorvido no redemoinho de tantos «porquês» sem resposta, saibamos que há uma esperança: Ele, uma esperança para ti, para mim.» (Papa Francisco, *in* homilia de 2 de abril de 2023).

A comunidade cristã crê firmemente que Ele «não está aqui, pois ressuscitou como disse. Vinde, vede o lugar onde jazia.» (Mt 28,6). O lugar do abandono foi esvaziado!

Deste modo, é nosso desafio, sobretudo da capelania hospitalar, afirmar de que «ninguém pode ser marginalizado, ninguém pode ser deixado a si mesmo; porque – recordemo-lo – as pessoas rejeitadas e excluídas são ícones vivos de Cristo, recordam-nos o seu amor louco, o seu abandono que nos salva de toda a solidão e desolação.» (Papa Francisco, *in* homilia de 2 de abril de 2023).

Santa e Feliz Páscoa!



SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA E ESPIRITUAL - CHULINH